

PLANO DE TRABALHO 2022

1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO OU ENTIDADE SOCIAL

Nome da Organização: Associação Sócio Ambiental Sementes do Amanhã – ASA2

Data de Constituição: 04/04/2004

CNPJ: 06.284.435/0001-91

Data de inscrição no CNPJ: 23/04/2004

Endereço: Rua Pereira Bueno, 189 - Centro

Cidade: Pirassununga UF: SP CEP: 13630-030

Telefones: (19) 3562-1877 / 99962-1877

Site: www.asa2.org

e-mail: asa.sementesdaomanha@gmail.com / asa.dois@yahoo.com.br

Dias e Horários de funcionamento: de segunda à sexta-feira das 8:00 – 12:00 / 13:00 – 17:00

1.2) INSCRIÇÕES E REGISTROS

Inscrição no CMAS / COMAS Nº 24

Inscrição no CMDCA Nº 10

1.3) COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Representante legal da entidade: Rita de Cássia Siqueira Guimarães

Cargo: Presidente
Profissão: advogada

CPF: 115.323.428-96

RG: 18.496.390-4. SSP.SP

Vigência do mandato da diretoria atual de 27/07/2020 até 27/07/2022

1.4) RELACIONE OS DEMAIS DIRETORES

Nome: Orlando Pereira de Godoy Neto

Cargo: Vice-presidente

CPF: 154.837.968-96

RG: 22.368.040-0. SSP.SP

Nome: Kátia Pompílio do Nascimento

Cargo: 1ª secretária

CPF: 354.616.528-40

Profissão: engenheiro agrônomo

Profissão: secretária

RG: 42.713.182-0.SSP.SP

Nome: Ismara Parize de Souza

Cargo: 2ª secretária

CPF: 191.751.498-00

RG: 27.385.495-1.SSP.SP

Nome: Sibylle Elfriede Kornfeld

Cargo: 1ª tesoureira

CPF: 022.291.868-33

RNIW: 263919-T.SSP.SP

Nome: Susan Ingeborg Getrude Engel Schneider

Cargo: 2ª tesoureira

CPF: 091.410.438-12

RG: 2.152.281.SSP.SP

Nome: Mauro Rodrigo Vieira

Cargo: conselheiro fiscal

CPF: 196.925.618-44

RG: 28.057.348-0.SSP.SP

Nome: Renato Cesar de Souza

Cargo: conselheiro fiscal

CPF: 225.580.068-35

RG: 33.477.515-2.SSP.SP

Nome: Sueli Aparecida Generozo

Cargo: conselheira fiscal

CPF: 123.440.568-74

RG: 23.460.078-0.SSP.SP

Nome: Célia Fernandes Amorim Gregório

Cargo: conselheira fiscal suplente

CPF: 798.093.168-87

RG: 9.735.058.SSP.SP

Nome: Luis Martins Vallilo

Cargo: conselheiro fiscal suplente

CPF: 833.803.028-72

RG: 8.943.199-6.SSP.SP

Profissão: advogada

Profissão: aposentada

Profissão: terapeuta

Profissão: engenheiro

Profissão: militar

Profissão: auxiliar de produção

Profissão: aposentada

Profissão: aposentado

Profissão: aposentada

Nome: Marinete da Silva Gomes Gonçalves
Cargo: conselheira fiscal suplente
CPF: 329.320.538-09

RG: 6.942.075-0.SSP/SP

2) ÁREA DA ATIVIDADE

Preponderante:

(X) Assistência Social () Saúde () Educação () Cultura () Esporte

Secundária, quando houver: (pode assinalar mais de 1)

() Assistência Social () Saúde () Educação () Cultura () Esporte (x) Meio Ambiente

2.1) NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

(X) Atendimento () Assessoramento () Defesa e garantia de direitos

3) IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO

() Básica (X) Especial de Média Complexidade () Especial de Alta Complexidade

4) DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

Proporcionar aos adolescentes inseridos na Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) a oportunidade de inclusão social envolvendo também o seu grupo familiar através do acompanhamento técnico para assegurar a garantia de direitos, como o sistema educacional, de saúde, de assistência social e de justiça. E construção do Plano Individual de Atendimento (PIA).

4.1) TIPO DE SERVIÇO/PROJETO

Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) da rede de Proteção Especial de Média Complexidade.

4.2) IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO/PROJETO

Área central do município

4.3) IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO/PROJETO

Endereço: Rua Pereira Bueno, 189 – Centro

Locado (X) Próprio () Cedido ()

Condições de acessibilidade:

Sim (X) Parcialmente () Não possui ()

Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis

Equipamento/móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço

Imóvel: 01 área fechada (utilizada como hall de espera), 06 salas (sendo 1 sala recepção/administrativo, 1 sala de informática, 1 sala de atendimento, 1 sala da equipe técnica, 1 sala atendimento familiar, 1 sala para oficinas), 01 banheiro masculino (público), 01 banheiro feminino (público), 01 cozinha, 01 sala oficina externa e 01 viveiro de mudas.	Equipamentos Permanentes: 50 cadeiras, 10 mesas, 02 armários de ferro, 07 armários de MDF,, 01 estante, 05 escritivaninhas, 02 aparelhos de telefone, 11 microcomputadores, 03 impressoras, 05 ventiladores de parede, 02 ventiladores de coluna, 01 ventilador de mesa, 01 notebook, 01 fogão, 01 fogão industrial, 01 geladeira, 01 Datashow, 02 rádios, 02 bebedouros, 01 micro-ondas, 01 mesa de ferro com 06 cadeiras, 01 ombrelone e 01 multi-aparelho de ginástica.
---	---

4.4) VAGAS OFERECIDAS PARA O SERVIÇO

Indicar o número de vagas: Atender até 50 adolescentes

4.5) PÚBLICO

Adolescentes de 12 a 18 anos (excepcionalmente até 21 anos), de ambos os sexos, residentes na Comarca de Pirassununga/SP, inseridos na Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade, artigo 112, IV do ECA, bem como, seus familiares.

4.6) OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos adolescentes inseridos na medida socioeducativa em meio aberto (LA e PSC) a oportunidade de desenvolvimento pessoal e inclusão social atuando na dialética da responsabilidade e crescimento, envolvendo também o seu grupo familiar através do acompanhamento técnico e construção do Plano Individual de Atendimento (PIA) conforme artigo 118 e 119 do ECA.

4.7) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A Associação Sócio Ambiental Sementes do Amanhã –ASA2, através de seu Programa ASAS DA LIBERDADE, atende todos os(as) adolescentes e jovens do Município de Pirassununga autores de ato infracional através das medidas socioeducativas de Liberdade Assistida e Prestação a Serviço à Comunidade de forma a inseri-los em suas comunidades e trabalhar-lhes a cidadania e consciência social com responsabilidade e visão de futuro.

Este trabalho é realizado diante da escassez de propostas de efetiva intervenção voltadas para o fenômeno social – adolescente que pratica ato infracional - e o índice alarmante de violência que este segmento da população vem apresentando decorrente da situação de exclusão social em que vive a falta absoluta de perspectiva de inserção social que oprime estes adolescentes, o alto índice de uso de drogas, as sequelas irreversíveis que marcam essa população, a situação de extrema degradação física, psicológica, ética e social que acomete este segmento da população juvenil, a exposição deste segmento da população a inúmeras situações de violação de seus direitos pela exploração de traficantes, as características peculiares desta faixa etária de pessoa em desenvolvimento que demanda um atendimento específico que incorporem a perspectiva de cidadania, a urgente necessidade do oferecimento de ações voltadas para o resgate dos vínculos familiares e que conduzam o jovem na construção de novo projeto de vida.

Os principais pressupostos deste atendimento baseiam-se no monitoramento do acesso e a permanência dos(as) adolescentes e jovens no sistema educacional regular, em seu constante e sistemático acompanhamento pela associação – ASA2 através de oficinas laborais socioambientais/educativas e, por fim, pelo acompanhamento familiar.

As oficinas socioambientais/educativas têm por finalidade trazer ao adolescente novas ferramentas e aprendizado para conscientização ambiental, capacitação de jovens, possibilidade de aferição de renda, vivência de grupo, consciência coletiva, criação e fortalecimento de vínculos, e afins.

Porém, o foco principal de tais oficinas é a convivência harmônica e a absorção de valiosos ensinamentos dados durante tais atividades, ensinamentos que não encontrarão grande resistência eis que os adolescentes se encontram psicologicamente relaxados e com a atenção voltada à atividade proposta.

Assim, constitui-se a ASA2 uma importante ferramenta para repassar ao jovem as noções básicas de desenvolvimento sustentável dentro de um contexto de autopreservação e conscientização individual e coletiva. Entende a ASA2 que um primeiro passo para a conscientização coletiva é o estímulo individual do cidadão em sua busca ao amor-próprio e ao autoconhecimento.

Para viabilizar os objetivos acima descritos, a ASA2 executará os itens abaixo enumerados, além de oferecer as oficinas individualmente descritas no item 3.1.

1. Interpretar e Orientar sobre o significado da Medida Sócioeducativa bem como os compromissos inerentes a ela;
2. Firmar compromisso entre as partes especificando os papéis do adolescente, dos pais e orientadores;
3. Atender individualmente uma vez por semana e em grupo uma vez por mês, os adolescentes objetivando o acompanhamento da medida através do envolvimento do adolescente no processo socioeducativo;
4. Construir com o adolescente e sua família o PIA permitindo condições para o cumprimento da medida conforme determinação judicial;
5. Elaborar e encaminhar relatórios técnicos (Inicial, Acompanhamento, de Encerramento e Informativo) ao Poder Judiciário;
6. Regularizar a documentação do adolescente;
7. Integrar a família no processo de execução das medidas socioeducativas, promovendo a restauração das responsabilidades familiares, fornecendo-lhes orientações e condições para que participe efetivamente do acompanhamento de seu filho e assim, fortalecendo-se os vínculos familiares;
8. Viabilizar a frequência dos adolescentes em cursos profissionalizantes, através de parcerias com o poder público e organizações da sociedade civil;
9. Supervisionar a frequência e o aproveitamento escolar do adolescente promovendo matrícula e/ou retorno à rede de ensino, visitando mensalmente a unidade escolar;
10. Viabilizar a inserção do adolescente em oficinas de iniciação profissional;
11. Viabilizar a inserção do adolescente em programas e/ou atividades de esporte, cultura e lazer;
12. Encaminhar o adolescente e/ou responsável para tratamento médico, odontológico e psicológico, quando necessário;
13. Encaminhar o adolescente e/ou responsável para atendimento específico de auxílio e orientação para alcoólatras e toxicômanos;
14. Orientar mensalmente, individual e em grupo, as famílias para que estas exerçam seu papel na educação e acompanhamento de seus filhos;
15. Realizar visitas domiciliares;

16. Promover os Encontros Mensais com as Famílias;
17. Proporcionar reuniões entre a equipe técnica semanalmente;
18. Consultar processos e execução no Cartório da Infância e Juventude sistematicamente;
19. Fazer registros sistemáticos nas pastas dos adolescentes sobre os atendimentos individuais e grupais, evolução do caso, encaminhamentos, visitas domiciliares e escolares, intercorrências e relatórios;
20. Sensibilizar e articular as OGS e ONGS existentes no Município, visando garantir maiores resultados nos acompanhamentos, fortalecendo a oportunidade de inclusão do adolescente e de sua família na rede de atendimento;
21. Proporcionar condições para a compreensão de sua história de vida, avaliando as relações e compromissos de vivência no seu cotidiano, dando-lhe subsídios para exercer conscientemente sua cidadania;
22. Encaminhar a documentação a DRADS (Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social) conforme exigências previstas no Convênio;
23. Manter a equipe técnica em constante capacitação e/ou estudo sobre a prática profissional, sem ônus para a DRADS.

4.8) CONDIÇÕES E FORMA DE ACESSO AO SERVIÇO

O Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe instrumentos que, pela sua precisão, vieram facilitar o trabalho a ser desenvolvido junto a essa população, ao responsabilizar os adolescentes que infracionam, pelos seus atos, estabeleceu deveres sob a forma de Medidas Socioeducativas, possibilitando com isso um trabalho de reintegração, realizado em meio aberto e na comunidade de origem, evitando ao máximo a privação de liberdade.

O acesso dos adolescentes na entidade acontece quando praticado o ato infracional, é realizado audiência, onde contextualizado e avaliado pelo representante do Poder Judiciário (Juiz/Promotor) é aplicado ao adolescente a Medida Socioeducativa, esta poderá ser: Advertência; Obrigação de reparar o dano; Liberdade Assistida, Prestação de Serviços à Comunidade e Internação (em Meio Fechado – Fundação Casa).

No Município é a entidade ASAZ que efetiva a Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC).

A demanda é atendida conforme o encaminhamento, não deixando de atender/acompanhar nenhum usuário, mesmo que extrapole o número de usuários pré-estabelecido no Plano de Trabalho.

4.9) METODOLOGIA DO SERVIÇO

Para enfrentar a problemática dos adolescentes autores de ato infracional e dando significação real ao Princípio da Proteção Integral trazida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, a intervenção socioeducativa estará voltada para vida social do adolescente – família, escola, trabalho, profissionalização e comunidade – de modo que relações positivas viabilizem sua inclusão social na comunidade.

Ao responsabilizar os adolescentes que cometem atos infracionais pelas suas ações estabelecem-se deveres sob a forma de medidas socioeducativas, e no caso das medidas em meio aberto e na comunidade de origem, evitar-se-á ao máximo a privação de liberdade dos indivíduos de forma a introduzir lhes os direitos que são garantias constitucionais de todo cidadão brasileiro.

Através do Princípio da Proteção Integral dá-se a preferência manter o adolescente em sua comunidade. O estar na família, no trabalho, na escola, com grupos de vizinhança, com amigos, possibilita ao adolescente o estabelecimento de relações positivas, base de sustentação do processo de reeducação que se objetiva.

Para efetivar as metas, a Associação Sócio Ambiental Sementes do Amanhã utiliza o método dialético para a composição medida socioeducativa, trabalhando-se com a individualidade de cada adolescente atendido, de forma a extrair-lhe suas capacidades, talentos e visão de futuro através da arte de debater, de persuadir e de raciocinar.

A individualidade do adolescente e a sua reinserção na família, na comunidade, na escola, e etc., será a linha metodológica focada pela equipe de trabalho, buscando os resultados nas incertezas, no contraditório e no duvidoso.

A Associação ASAA2 tem como filosofia tratar o adolescente, autor do ato infracional, como sujeito de sua própria vida, com possibilidades e vistas para iniciar ou reiniciar uma nova etapa com uma nova história de vida.

Além disso, prevê a argumentação com enfoque na inclusão do ensino formal, no tratamento contra dependência química, em atividades profissionalizantes e construção de vínculos familiares.

Tal proposta baseia-se em levar o adolescente a formar uma ideia positiva de si própria, amar a si mesmo, aceitar-se em si, sonhar e ter um sentido de vida positiva.

A metodologia é colocada em prática através da equipe técnica formada por psicólogo, psicopedagogo, assistente social bem como pela equipe de tutoria formada pelo monitor de oficinas, voluntários de oficinas e auxiliar administrativo. A estrutura se completa com o apoio da Rede Socioassistencial do Município.

Assim, inicialmente o adolescente é atendido por parte da equipe técnica composta pelas técnicas de referências de forma a prepará-lo para as atividades comunitárias, refletindo com ele sobre as limitações e adversidades do cotidiano, bem como com a responsabilização do ato infracional e primeiros passos sobre possíveis caminhos para superação.

Nessa fase essa equipe técnica procura descobrir vocações latentes para planejamento futuro em termos de formação profissional. Além disso, a equipe estimula o adolescente em sua busca ao amor-próprio e ao autoconhecimento, conscientizando-o sobre seu(s) ato(s), de forma a evitar a reincidência.

É também a fase de formação de vínculos com a entidade e com a equipe através da busca por empáticas e da abordagem empírica dos relatos trazidos pelo adolescente.

Durante essa fase o adolescente é convidado a refletir sobre si mesmo, buscando a ressignificação de sua vida, e ainda que de forma onírica, essa reflexão tem o caráter necessariamente existencial.

Conforme a maturação desse processo de autoconhecimento residindo na sua compreensão responsável, e após a discussão e deliberação de toda a equipe técnica liderada pela coordenadora da medida socioeducativa, o adolescente será encaminhado a uma ou mais oficina(s) que tenha convergência com o que fora apurado sobre ele, de forma a ampliar suas possibilidades.

Poderá ser encaminhado para oficinas capacitantes/profissionalizantes dentro da entidade, como a oficina de chef de cozinha ou a oficina de marcenaria básica. Como poderá ser encaminhado a cursos/oficinas oferecidas pelo Município ou por parceiros. A efetivação de novos cursos poderá se sobrepor ao tempo de duração da medida, circunstância a ser discutida previamente com o adolescente.

Além dos exemplos acima, em que as atividades tem o caráter formador e profissionalizante, a entidade oferece também outras oficinas. Possuem sempre o cunho ambiental e são espaços para aprendizados que possam também gerar renda futura, como a confecção de sabão caseiro, plantio e cuidado de mudas de árvores e outras plantas, confecção de objetos artesanais, e etc.

Porém, o foco principal de tais oficinas é ter o Orientador de Oficinas (profissional de psicologia) atuando na identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes, impulsionando assim o seu crescimento individual, além de dar azo à convivência harmônica entre os grupos atendidos e a absorção de valiosos ensinamentos dados durante tais

atividades, ensinamentos que não encontrarão grande resistência eis que os adolescentes se encontram psicologicamente relaxados e com a atenção voltada à atividade proposta.

Paralelamente a este trabalho, outra parte da equipe, com participação do assistente social, atua no atendimento técnico individual e/ou em grupos das famílias do adolescente, recebendo familiares para atendimentos, atuando na articulação de rede e promovendo os encontros mensais das famílias na sede da entidade.

O atendimento realizado à família ou ao grupo familiar feito pelo profissional de serviço social é um atendimento social, que tem como foco principal os fatores referentes à prática infracional que envolve a trajetória sócio histórica da família e do adolescente, análise das demandas apresentadas por eles, e, em reunião semanal de equipe, a leitura dessas demandas e identificação de outras demandas que, até mesmo, a família e o adolescente possam não ter percebido.

Importante ferramenta para o desenvolvimento da intervenção é que o assistente social localize em que momento a família "perdeu" o adolescente ou "permitted" a atuação infracional do adolescente, ou seja, qual era o momento vivido pela família, as contingências individuais e familiares entre outros, que permitiram tal ato. Conhecendo-se tal circunstância inicia-se um tratamento para a superação de tal vulnerabilidade.

A família neste sentido é convidada a participar de atendimentos técnicos para conhecimento do contexto social e familiar do adolescente e esclarecer sobre questões que possam ter contribuído para a atual situação do adolescente. Nesses momentos a equipe tenta identificar questões subjetivas que também possam ter contribuído para a situação vivida.

Importante também que o atendimento de toda a equipe técnica busque pela compreensão do lugar que o adolescente ocupa no contexto familiar e qual é o lugar reconhecido pelo adolescente na própria família.

É necessário o rompimento com o modelo padronizado de identificar e de conceituar família, sendo relevante a apreensão das várias formas de constituições familiares, principalmente as referências familiares mais significativas para os adolescentes.

As visitas domiciliares são previamente agendadas com a família. Na ocasião, o assistente social também faz um mapeamento da rede socioassistencial existente na comunidade e estabelece contato para encaminhamentos futuros e/ou para saber informações do atendimento ofertado ao grupo familiar. A necessidade de novas visitas domiciliares será avaliada no decorrer da medida socioeducativa e a partir das demandas levantadas no estudo de caso.

O trabalho com a família é essencial durante o cumprimento da medida não só por garantir um direito do adolescente, mas também por possibilitar um espaço de escuta e intervenção qualificada da equipe técnica em prol da superação das vulnerabilidades vividas pelo grupo familiar.

Os grupos de famílias permitem identificar demandas familiares e individuais, e a partir daí, construir novas estratégias de intervenção junto à família e ao adolescente.

O assistente social é também responsável pela promoção dos Encontros Mensais com as Famílias. Ocorre sempre na última semana do mês, em horário noturno, e é um espaço para dinâmicas e discussão de temas que visem à orientação quanto a direitos e deveres, relações familiares, papéis familiares, adolescência, violência e criminalidade, dentre outros.

Os formatos dos grupos de família podem variar de acordo com a necessidade, as especificidades de cada grupo, características dos participantes, entre outros.

Os adolescentes podem participar dos Encontros Mensais com a família pensando juntos em ações e estratégias para superação das fragilidades. Esse encontro é finalizado com um lanche para todos os adolescentes e familiares, organizado pela equipe socioeducativa.

O convite para participação nos Encontros Mensais é feito pelo assistente social, que também faz uma sensibilização com a família, orientando e informando importância e necessidade de sua participação que abrange, inclusive, o conhecimento e o fortalecimento das relações e trocas de experiências entre as famílias.

4.10) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Principais Ações da EQUIPE TÉCNICA de MSE:

Ações Diárias Constantes

Atividade	Realizar atendimento individual com os adolescentes, orientação e procedimentos contidos no Plano Individual de Atendimento (PIA);
Objetivo específico	Orientar individualmente, refletir sobre as limitações e adversidades do cotidiano, bem como responsabilizar o ato infracional e traçar possíveis caminhos para superação. Incitar vocação profissional. Estimular o adolescente em sua busca ao amor-próprio e ao autoconhecimento.
Resultado Alcançado	Conscientização dos adolescentes do ato cometido, e como influem em seu planejamento futuro para que não haja reincidência. Elaboração de estratégias para projetos de vida. Reflexão de possibilidades de superação.
Prazo	Durante o termo de colaboração
Profissional envolvido	Técnicas (Marise -Pedagoga/Psicopedagoga e Aline -Psicóloga) de Medida Socioeducativa
Atividade	Realizar atendimento individual com familiar/responsáveis para elaboração do PIA do adolescente e proporcionar oportunidade de encaminhamento a programas sociais existentes no município;
Objetivo específico	Coletar todos os dados do perfil de vida do adolescente/família e suas demandas sociais, socioeconômicos e de saúde.
Resultado Alcançado	Estritamento do vínculo das técnicas com a família (alto índice dos familiares que frequentam a ASA2), reforço da supervisão parental e orientações/encaminhamentos sobre serviços da rede socioassistencial, bem como adesão nos programas do governo.
Prazo	Durante o termo de colaboração
Profissional envolvido	Técnicas (Marise- Pedagoga/Psicopedagoga, Aline –Psicóloga e Marilene – Assistente Social) de Medida Socioeducativa
Atividade	Criar vínculos com a rede de atendimento existente no município com o intuito de garantir aos adolescentes e familiares o exercício pleno de cidadania.
Objetivo específico	Articular com os equipamentos da rede municipal: a inserção social; projeto de fortalecimento de vínculo, a recuperação do uso de entorpecentes, o acompanhamento psicossocial, acompanhamento escolar,

	acompanhamento saúde/familiar e afim.
Resultado Alcançado	Adesão a programas, tratamento de patologias (ou retomada dele), recuperação de auto-estima, conhecimento da sua garantia de direitos e deveres para o exercício da sua cidadania, contribuindo para a MSE do adolescente em questão.
Prazo	Durante o termo de colaboração
Profissional envolvido	Técnicas (Marise- Pedagoga/Psicopedagoga, Aline- Psicóloga e Marilene – Assistente Social) de Medida Socioeducativa

Atividade	Incluir e acompanhar os adolescentes na rede de ensino.
Objetivo específico	Solicitar vagas na rede de educação desse município através da Diretoria de Ensino.
Resultado Alcançado	Vinculação do aluno na escola, garantindo a reinserção social e educacional conforme artigo 53, 54 e 119 do ECA.
Prazo	Durante o termo de colaboração
Profissional envolvido	Técnicas (Marise -Pedagoga/Psicopedagoga e Aline- Psicóloga) de Medida Socioeducativa

Atividade	Encaminhar para a elaboração da documentação pessoal dos adolescentes.
Objetivo específico	Regularizar documentos dos adolescentes.
Resultado Alcançado	Documentos necessários do adolescente são feitos. Mesmo que haja morosidade por parte de alguns responsáveis, em sua maioria é feito devido à cobrança para tal.
Prazo	Durante o termo de colaboração
Profissional envolvido	Técnicas (Marise -Pedagoga/Psicopedagoga, Aline- Psicóloga e Marilene- Assistente Social) de Medida Socioeducativa

Atividade	Elaborar os relatórios ao Poder Judiciário.
Objetivo específico	Informar ao Juiz/Promotor sobre o cumprimento e intercorrências da MSE.
Resultado Alcançado	No relatório é explanado o desenvolvimento pessoal/social, escolar, profissional e sobre o convívio familiar assim como sua frequência e desempenho nos atendimentos/oficinas. Para que num consenso - Juiz/Promotor e técnicas - indique se a MSE será cumprida pelo tempo determinado ou podendo ser prorrogada ou extinta.
Prazo	Durante o termo de colaboração

Profissional envolvido	Técnicas (Marise - Pedagoga/Psicopedagoga e Aline- Psicóloga) de Medida Socioeducativa
Atividade	Realizar consultas a todos os processos dos adolescentes na Vara da Infância e Juventude, sempre que necessário.
Objetivo específico	Estar atualizada ao processo junto ao 3º Cartório Criminal.
Resultado Alcançado	Consulta onde nos dá condições de saber sobre ato infracional cometido, assim como conseguimos apurar sua conduta nos meios policiais. Inclusive dos custodiados na Fundação Casa, pois mantemos contato com as técnicas das respectivas Fundações.
Prazo	Durante o termo de colaboração
Profissional envolvido	Técnicas (Marise - Pedagoga/Psicopedagoga e Aline -Psicóloga) de Medida Socioeducativa

Atividade	Realizar visitas técnicas, escolares e domiciliares durante o cumprimento de Medida.
Objetivo específico	Conhecer a realidade/vulnerabilidade do elo familiar, sua rotina escolar, seu acompanhamento nos equipamentos socioassistenciais.
Resultado Alcançado	Viabilizamos reflexões com o adolescente sobre suas limitações e adversidades, seja no lar/escola/equipamentos e como isso pode ser benéfico ou prejudicial, para sua Medida e para seu futuro.
Prazo	Durante o termo de colaboração
Profissional envolvido	Técnicas (Marise - Pedagoga/Psicopedagoga e Aline- Psicóloga) de Medida Socioeducativa

Programação e Atividades: executadas às terças-feiras e quartas-feiras das 8h30m às 11h30m e das 14h às 16h30m.

Atividade	Sabão em CASA Fabricação de sabão caseiro em barra ou em pó, reutilizando o óleo usado.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - atuação do orientador de oficinas no crescimento individual dos adolescentes; - possibilitar ao orientador de oficinas a identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes; - compreender a importância da preservação do meio ambiente; - possibilitar e ampliar conhecimentos - possibilitar a geração de renda, numa visão em relação ao mercado de trabalho; -favorecer ao grupo as vivências de solidariedade, companheirismo e respeito; - definir e manipular produtos.
Metodologia/Estratégias	Reunir grupos de até quatro adolescentes/jovens, explicar e dar as orientações acerca dos malefícios ao meio ambiente da não reutilização do óleo de cozinha, estimular o debate com vivências individuais e seguir a receita do sabão caseiro.

Descrição das Metas/Fases	Seguir procedimento da receita, reconhecendo materiais e processo de finalização dos resultados; Embalar o sabão; Disponibilizar para as famílias dos(as) adolescentes/jovens; Disponibilizar para a venda.	
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
Carga Horária	4 turmas de 4 adolescentes 2h30m por período	Empreendedorismo
Duração do plano	Início /Término Durante o termo de colaboração	
Profissional Envolvido	Orientadora de Oficina (Adriana)	

Atividade	ASA Papel Reciclado Confeção de papel artesanal com o reuso de diversos tipos de papel.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - atuação do orientador de oficinas no crescimento individual dos adolescentes; - possibilitar ao orientador de oficinas a identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes; - compreender a importância da preservação do meio ambiente; - possibilitar e ampliar conhecimentos; - possibilitar a geração de renda; - favorecer ao grupo as vivências de solidariedade, companheirismo e respeito; - definir e manipular produtos; - expressar criatividade. 	
Metodologia/Estratégias	<p>Reunir grupos de até quatro adolescentes/jovens, explicar e dar as orientações acerca da importância da reutilização de papel, dar as orientações acerca da manutenção das florestas com o uso de papel reciclado, estimular em encontrar a beleza em produtos rústicos e seguir a receita do papel reciclado.</p> <p>Os papéis são utilizados para confeção de cartões, convites, capas de cadernos, etc.</p> <p>Seguir procedimento da receita, reconhecendo materiais e processo de finalização dos resultados;</p> <p>Aguardar a secagem;</p> <p>Disponibilizar folhas para venda;</p> <p>Utilização do material para diversos tipos de artesanato;</p> <p>São utilizados papéis diversos, cola branca, água, tintas, sobras da natureza, liquidificador, telas, esponjas, tecido TNT.</p>	
Descrição das Metas/Fases		
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
Carga Horária	4 turmas de 4 adolescentes 2h30m por período	Empreendedorismo
Duração	Início /Término Durante o termo de colaboração	
Profissional Envolvido	Orientadora de Oficina (Adriana)	

Atividade	Novas Vidas Entrega mudas de árvores para todos os bebês que nascem em Pirassununga.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - atuação do orientador de oficinas no crescimento individual dos adolescentes; - possibilitar ao orientador de oficinas a identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes; - despertar a consciência ambiental nos(as) adolescentes e jovens, bem como nas famílias que recebem as mudas de árvores; - possibilita aos(às) adolescentes/jovens o ato de presentear uma família que acaba de receber um novo membro no seio familiar; - contribuir para o desenvolvimento da capacidade reflexiva do cuidado ao próximo; - contribuir com a arborização do Município. 	
Metodologia/Estratégias	<p>A Associação ASAZ entrega os folders explicativos sobre o projeto à Santa Casa de Misericórdia (parceira), que os disponibiliza às famílias dos recém-nascidos. Estes folders, quando preenchidos, retornam à ASAZ, que cuida das providências para escolha da muda de árvore pela família e agendamento da data de entrega. Os(as) adolescentes/jovens confeccionam as plaquinhas de madeira, com gravuras e os nomes do bebê pirografados, bem como preparam a muda para entrega. São oferecidas mudas de árvores cultivadas na sede do projeto ou doadas por terceiros, aos recém-nascidos e as famílias que aderirem ao projeto, onde acompanharão o crescimento de ambos contribuindo com a qualidade de vida.</p> <p>Entrega das mudas às famílias.</p> <p>Receber fichas com os dados da família e recém-nascido.</p> <p>Confeccionar placas pirografadas com nome e data do nascimento da criança.</p> <p>Separar as mudas de árvores que serão entregues as famílias.</p>	
Descrição das Metas/Fases		
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
Carga Horária	4 turmas de 4 adolescentes Constante	Criação de vínculos e responsabilidades
Duração	Início/Término	
Profissional Envolvido	Durante o termo de colaboração	
	Equipe (Marise -Pedagoga/Psicopedagoga, Aline- Psicóloga, Adriana- Orientadora de Oficina e Renata- Administrativo) / Parceiros.	
Atividade	ASA em Nossas Mãos Atividades artísticas e manuais de diversos tipos com a reutilização de materiais já usados.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - atuação do orientador de oficinas no crescimento individual dos adolescentes; - possibilitar ao orientador de oficinas a identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes; - atuar na confluência das várias atividades; - estimular e valorizar potencialidades e habilidades; - multiplicar os conhecimentos e expressões; - promover o conhecimento através do reaproveitamento e utilização de materiais. - expressar a criatividade e a produção artística. 	

Metodologia/Estratégias	<p>Formação de grupos de até quatro adolescentes/jovens.</p> <p>Atendimento ao grupo, favorecendo conhecimento através de um processo ensino e orientação, das variadas técnicas de artesanato utilizando costura criativa (com máquina de costura), tintas, papéis, tecidos, garrafas, fios, sementes, cascas de árvore, cerâmica, madeira, etc.</p> <p>E sempre voltado para a importância do reaproveitamento como forma de preservação ambiental.</p> <p>São utilizados vários materiais de acordo com a atividade: CDs, retalhos de tecidos, linhas, barbantes, folhas de revistas e jornais, cones de papel higiênico, caixa de sapato, sementes e penas.</p> <p>Além destes, os outros materiais comuns para artesanato, como tinta, cola, etc.</p> <p>São confeccionados vários tipos de artesanato, como, pulseiras, quadros, garrafas decoradas, enfeites decorativos, pintura em tecido, flores de tecido, desenhos, sacola sustentáveis, sousplat, almofadas, dobraduras, rolinhos de jornal ou revista, bijuterias com sementes e fios, etc....</p> <p>Pecas prontas são entregues a cada adolescente e algumas ficam para nosso bazar.</p>	
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
Carga Horária	4 turmas de 4 adolescentes 2h30m por período	Criatividade, arte e empreendedorismo
Duração	Início / Término	
Profissional Envolvido	Orientadora de Oficina (Adriana) Durante o termo de colaboração	

Atividade	<p>ASA Folhas que Falam Criação de cartões em formato de folhas, feitos de papel reciclado, com citações e frases escolhidas ou criadas pelos(as) adolescentes/jovens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - atuação do orientador de oficinas no crescimento individual dos adolescentes; - possibilitar ao orientador de oficinas a identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes; - incentivar leitura e escrita; - expressar sentimentos através de poemas, frases ou textos; - selecionar e registrar. 	
Objetivos específicos	<p>Reunir grupos de até quatro adolescentes/jovens para confeccionarem cartões em formato de folhas, utilizando o papel reciclado já feito por eles.</p> <p>Pesquisar frases ou citações conforme o pedido da demanda escolhida.</p> <p>Ou ainda, desenvolver potencialidade de criar suas próprias frases para a ocasião a ser comemorada com a entrega das folhas (cartões) e resultar na auto realização.</p> <p>Aprender técnicas de dobradura de origami para abrigar as frases que serão colocadas nos cartões.</p> <p>Receita de papel reciclado; Recortar e formar a dobradura; Imprimir o texto escolhido; Colar o texto e distribuir.</p>	
Metodologia/Estratégias		
Descrição das Metas/Fases		
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
Carga Horária	4 turmas de 4 adolescentes 2h30m por período	Incentivar a produção artística e leitura
Duração	Início/ Término	
	Durante o termo de colaboração	

Profissional Envolvido Orientadora de Oficina (Adriana)

Atividade	ASA Entretenimento Projeto que visa o entretenimento dos(as) adolescentes/jovens sempre vinculando o prazer/lazer com embasamento no respeito social e o exercício de cidadania.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">- atuação do orientador de oficinas no crescimento individual dos adolescentes;- possibilitar ao orientador de oficinas a identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes;- oportunizar momentos de lazer e diversão aos adolescentes;- reconhecer a responsabilidade de todos no processo de preservação da natureza;- estimular à observação, socialização das ideias e interação com o grupo. <p>Os passeios acontecerão de acordo com programação do ano em questão. Para participar o adolescente deve ter a autorização do responsável. Envia-se ofício a Secretária da Educação para a solicitação do transporte. Apresentar o projeto para os adolescentes. Oficializar a solicitação do transporte. Enviar o formulário de autorização aos responsáveis. Servir lanche aos participantes.</p>	
Metodologia/Estratégias		
Descrição das Metas/Fases		
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
Carga Horária	16 adolescentes (todos inseridos na oficina)	Vivência em grupo e convívio social.
Duração	3 ½ horas	
Profissional Envolvido	Durante o termo de colaboração Equipe (Marise -Pedagoga/Psicopedagoga, Aline- Psicóloga, Adriana- Orientadora de Oficina e Renata- Administrativo), Motorista e transporte cedidos pela Prefeitura Municipal de Pirassununga.	

Atividade	ASA Debate Projeto que visa discutir e debater assuntos atuais ou em voga na época atual.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">- Atuação do orientador de oficinas no crescimento individual dos adolescentes;- Possibilitar ao orientador de oficinas a identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes;- Analisar os fatos;- Discutir ações;- Refletir;- Repensar o papel de cada um;- Propor medidas.
Metodologia/Estratégias	Durante o ano são aproveitados para debate, questionamentos levantados pelos assistidos que sejam úteis na consecução crítica e reflexiva de seus papéis. Abordar: discriminação, preconceito, violência, direitos humanos.
Descrição das Metas/Fases	Fatos trazidos pelos assistidos ou que aparecerem na mídia. Faz-se busca dos assuntos, proporem pesquisar na internet, forma-se o grupo.

Resultados Esperados	Quantitativos		Qualitativos	
		4 turmas de 4 adolescentes		Conhecimento e debates
Carga Horária	2 ½ horas			
Duração	Início/ Término			
Profissional Envolvido	Durante o termo de colaboração			
	Equipe (Marise -Pedagoga/Psicopedagoga. Aline- Psicóloga e Adriana -Orientadora de Oficina) e parceiros.			

Atividade	ASA Valoriza Projeto que visa viabilizar a inclusão dos(as) adolescentes/jovens em cursos oferecidos no Município, caso sejam oferecidos.			
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação do orientador de oficinas no crescimento individual dos adolescentes; - Possibilitar ao orientador de oficinas a identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes; - Possibilitar a garantia de direitos; - Promover a inclusão; - Contribuir para a formação de sociedade mais informada. 			
Metodologia/Estratégias	<p>Buscar informações de cursos profissionalizantes disponíveis no município.</p> <p>Encontrar cursos disponíveis.</p> <p>Fazer a triagem.</p> <p>Inscrição.</p> <p>Acompanhar o adolescente durante o curso</p>			
Descrição das Metas/Fases				
Resultados Esperados	Quantitativos		Qualitativos	
	Todos os assistidos		Inclusão e profissionalização	
Carga Horária	Constante			
Duração	Início/ Término			
Profissional Envolvido	Equipe técnica (Marise- Pedagoga/Psicopedagoga e Aline- Psicóloga)			

Atividade	ASA Orienta Projeto que visa palestras e fóruns de aprendizado e conhecimento aos adolescentes/jovens.			
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação do orientador de oficinas no crescimento individual dos adolescentes; - Possibilitar ao orientador de oficinas a identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes; - Valorizar participação com a finalidade de fundamentar no processo sócio educativo do adolescente; - Reunir grupos de pais ou responsáveis; - Esclarecer dúvidas; - Favorecer troca de experiências. 			
Metodologia/Estratégias	Tem como perspectiva reconhecer e atuar nas demandas, considerando contexto sociocultural, dinâmica familiar e estigmas que famílias carregam devido à vivência infracional do adolescente.			

Descrição das Metas/Fases	São trabalhadas diversas temáticas como o ato infracional, o uso de drogas, relacionamento familiar, adolescência, sexualidade, saúde, responsabilização, etc. Grupos bimestrais ou semestrais.	
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
	Adolescentes atendidos e famílias	Fortalecimento de vínculo
Carga Horária	2 ½ horas (fóruns e palestras) e constante orientação (equipe)	
Duração	Início/ Término	
	Durante o termo de colaboração	
Profissional Envolvido	Equipe (Marise- Pedagoga/Psicopedagoga, Aline- Psicóloga, Adriana - Orientadora de Oficina, Marilene - Assistente Social e Renata- Administrativo) e profissionais voluntários	

Atividade	ASA Festa Projeto que visa à valorização das datas comemorativas e culturais privadas e públicas, reforçando também a questão histórica.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação do orientador de oficinas no crescimento individual dos adolescentes; - Possibilitar ao orientador de oficinas a identificação de obstáculos psicossociais que possam bloquear o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes; - Conscientização e valorização das datas familiares e culturais; - Entretenimento; - confraternização; - Ressignificar sentimentos. 	
Metodologia/Estratégias	Escolhas das datas anuais, comemorativas e aniversários dos adolescentes. Confraternização de final de ano.	
Descrição das Metas/Fases	Confeccionar lembranças alusivas à data: Páscoa, Dia das Mães, Natal. Bolo de aniversário e lanche. Amigo secreto no final de ano.	
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
	4 turmas de 4 adolescentes	Fortalecimento de convívio, criação de vínculos.
Carga Horária	2 ½ horas	
Duração	Início/ Término	
	Durante o termo de colaboração	
Profissional Envolvido	Equipe (Marise- Pedagoga/Psicopedagoga, Aline- Psicóloga, Adriana - Orientadora de Oficina, Marilene - Assistente Social e Renata- Administrativo)	

Atividade	ASA Família Projeto que visa atender as famílias dos(as) adolescentes/jovens, sendo esse atendimento dividido entre visitas nas residências e atendimento individual na sede da entidade.	
Objetivos específicos	- Orientar e acompanhar as famílias no processo sócio educativo;	

	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar as visitas no prontuário; - Orientação familiar, visando o fortalecimento dos vínculos familiares; - Encaminhamento dos familiares à rede de serviços do município; - Articulação em rede com assistência social, saúde, educação, cultura e esportes; - Garantia de direitos para Benefícios Sociais. - Encaminhar famílias à rede de apoio quando necessário. 	
Metodologia/Estratégias	<p>Atender famílias de forma individual na sede e visitas nas residências. Veículo com motorista cedido pela Prefeitura Municipal.</p> <p>Visitas domiciliares.</p> <p>Recepcionar o adolescente e a família.</p> <p>Contextualizar o ato infracional, a liberdade assistida e a prestação de serviço à comunidade.</p> <p>Realizar trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva e prevenir a ruptura de vínculos.</p> <p>Orientação e encaminhamentos a rede prestadora de serviços.</p> <p>Informar o responsável sobre a possibilidade das visitas e do atendimento individual na sede.</p> <p>Realizar reuniões mensais com os familiares do adolescentes.</p>	
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
	Todos os adolescentes assistidos	Fortalecimento de convívio parental e familiar
Carga Horária	Constante	
Duração	Durante o termo de colaboração	
Profissional Envolvido	Equipe técnica (Marise- Pedagoga/Psicopedagoga, Aine- Psicóloga e Marilene- Assistente Social) Motorista e carro cedidos pela Prefeitura Municipal de Pirassununga	

Atividade	<p>ASA Encontro Mensal com as Famílias</p> <p>Projeto que visa realizar um encontro mensal com as famílias dos adolescentes atendidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar um espaço acolhedor para as famílias; - Desmistificar ideias e preconceitos relacionados a reuniões com várias famílias; - Registrar a participação das famílias; - Trabalhar com os materiais preparados previamente a ser escolhido com base na demanda que se discutiu em reunião de equipe. - Debates e orientação familiar, visando o fortalecimento dos vínculos familiares; - Apresentação de PowerPoint com slides que contextualizem o tema tratado no encontro; - Unir os participantes através de dinâmicas; - Criar um espaço para interação entre os familiares e os adolescentes. <p>Vivenciar as famílias em reuniões descontraídas, mas de conceituação séria.</p> <p>Sensibilizar previamente a família para que haja a sua participação.</p>
Objetivos específicos	<p>Agendar o Encontro Mensal;</p> <p>Fazer os convites às famílias;</p> <p>Sensibilizar as famílias e os adolescentes da importância de sua participação;</p> <p>Recepcionar o adolescente e a família;</p>
Metodologia/Estratégias	
Descrição das Metas/Fases	

	<p>Registrar as presenças; Apresentar o PowerPoint com slides que contextualizem o tema tratado no encontro; Trabalhar com os materiais previamente preparados; Debater e orientar os presentes, visando o fortalecimento dos vínculos familiares; Unir os participantes através de dinâmicas; Finalizar o encontro com um lanche para todos os participantes.</p>	
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
Carga Horária	Todos os adolescentes assistidos	Fortalecimento de convívio parental e familiar
Duração	Uma vez por mês	Início/ Término
Profissional Envolvido	Assistente Social- Marilene e Equipe (Marise- Pedagoga/Psicopedagoga, Aline- Psicóloga, Adriana- Orientadora de Oficina e Renata- Administrativo) Durante o termo de colaboração	

Atividade	ASA Cozinha do Amanhã Aulas de técnicas e preparação de alimentos em geral.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Vivência de trabalho em equipe; - Interesse para realizar novas atividades. - Aprendizado aos adolescentes a prepararem seu próprio alimento e de sua família, desde coisas simples a receitas mais incrementadas. - Oportunidade de trabalho e gerar renda. 	
Metodologia/Estratégias	Reunir grupos de até quatro adolescentes/jovens, para elaboração de diversos pratos doces e salgados.	
Descrição das Metas/Fases	Seguir procedimento da receita, reconhecendo materiais e processo de execução para finalização; Disponibilizar para a degustação in loco.	
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos
Carga Horária	4 turmas de 4 adolescentes 2 ½ horas	Técnica e empenhedorismo
Duração	Início/Término	
Profissional Envolvido	Orientadora de oficina - Adriana	

Atividade	ASA de Madeira Aulas de marcenaria com a criação e recuperação de peças em madeira.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os jovens em utilizar equipamento de marcenaria; - Confeccionar e ou recuperar móveis e objetos; 	

	- Estimular o lado criativo; - Economizar recuperando os móveis já existente em casa		
Metodologia/Estratégias	Reunir grupos de até cinco adolescentes/jovens, para confecção de objetos de madeira e recuperação de móveis usados descartados e possibilitar a renda extra e certificação curricular.		
Descrição das Metas/Fases	Conhecimento das máquinas e ferramentas de marcenaria. Criar objetos de arte ou móveis de madeira Restaurar móveis deteriorados		
Resultados Esperados	Quantitativos	Qualitativos	
	Carga Horária	2 turmas de 5 adolescentes 1 vez na semana para cada turma / 5 horas semanais	Criatividade e empreendedorismo
Duração	Início	Alternadamente	Término
	Profissional Envolvido	Orientador de marcenaria (custo não incluído no Termo de Colaboração)	

4.11) ARTICULAÇÃO DE REDE

O Plano de atendimento Socioeducativo prevê ações articuladas com vários serviços, são esse: reinserir e/ou matricular na rede escolar, através da Diretoria de Ensino e/ou na própria escola onde o adolescente pertence; encaminhamento para o Posto de Saúde onde é de uso abusivo de entorpecentes; articulação com CAPSAD quando há necessidade de avaliação psiquiátrica e acompanhamento terapêutico pelo direitos, com CRAS para continuidade do trabalho de previsão; Poupatempo para regularização de documentos; Cursos Profissionalizantes que auxiliam na qualificação para o mercado de trabalho; Serviço Militar; Projetos Esportivos e Projetos Culturais. Com a gestora dessa Associação- Secretaria da Promoção Social é acordado (mediante Plano de Trabalho) a disponibilização do carro oficial do município para equipe técnica executar visitas técnicas/escolares e domiciliares. Articulação com Poder Judiciário através de relatórios encaminhados dos adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa em meio aberto – Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços a Comunidade (PSC) pela equipe técnica.

4.12) IMPACTOS ESPERADOS

Conscientização da necessidade do autoconhecimento; reflexão sobre limitações e adversidades do cotidiano, novas metas que devem influenciar em seus projetos de vida e elaboração na construção de outros caminhos (lícitos); estreitamento do vínculo familiar; reinserção escolar e a viabilização da inclusão social e no mercado de trabalho.

4.13) INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Monitoramento: Atendimento de orientação e acompanhamento individual com os adolescentes, refletindo sobre as limitações e adversidades do cotidiano e como influem em seus projetos de vida; atendimentos individuais com suas respectivas famílias; construção do Plano Individual de Atendimento (PIA); acompanhamento e encaminhamento com visitas escolares, técnicas (Fórum, CAPS-AD, CREAS, Educação e afins) e domiciliares; oficinas laborais socioambientais (sabão caseiro, artesanato, plantio de mudas, etc.). Para assim conseguir a inserção social; a recuperação do uso de entorpecentes; resgatar valores éticos e morais; proporcionar condições para a

compreensão da história de vida de cada um, reforçando as relações e compromissos de vivência no seu cotidiano, dando-lhes subsídios para exercer com consciência sua cidadania.

Avaliação: O sistema de avaliação envolverá os seguintes parceiros: CREAS, DRADS, orientadores da medida, auxiliar administrativo, equipe técnica da entidade, orientador de oficinas, coordenador do Projeto e comissão/gestão da Promoção Social.

- Com relação ao Projeto

- Análise do demonstrativo mensal encaminhando à DRADS;
- Contatos frequentes com a Vara da Infância e Juventude da Comarca;
- Acompanhamento técnico trimestral com a DRADS, para discussão de casos e situações relevantes, bem como orientações necessárias;
- Reuniões com os segmentos ligados ao adolescente a fim de participar, superar preconceitos;

- Equipe

- Contatos com a Vara da Infância e Juventude da Comarca;
- Vínculo adolescente x Equipe;
- Evolução do adolescente no cumprimento da medida;
- Atuação junto às famílias;

- Com relação aos adolescentes

- Atitudes comportamentais: postura, frequência, participação e reação do adolescente frente às oportunidades;
- Melhoria da autoestima;
- Reinserção, permanência e acompanhamento escolar;
- Metas estabelecidas no PLA;
- Elaboração e envio de relatórios (Inicial, de Acompanhamento, Informativo e de Encerramento) bimestrais do adolescente ao Poder Judiciário;
- Reincidência Infracional;
- Relacionamento com a rede de atendimento ao adolescente e família no Município.

- Com relação às famílias

- Orientação familiar, visando o fortalecimento dos vínculos familiares;
- Visita domiciliar;
- Encontros Mensais com as Famílias;
- Encaminhamento dos familiares à rede de serviços do Município;
- Articulação em rede com assistência social, saúde, educação, cultura e esportes;
- Garantia de direitos para Benefícios Sociais.

5) RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PROJETO

Função:	Carga Horária Semanal	Regime Contratação	Quantidade de Profissionais necessários no local	Fonte de Recurso
Coordenadora / técnica de medida – pedagoga (Marise Maria Calovi de Oliveira)	40 horas	CLT	01	Recurso estadual / recurso municipal
Administrativo (Renata Simone Gallan Batista)	40 horas	CLT	01	Recurso estadual / recurso municipal
Técnica de medida - psicóloga (Aline Santos Pereira)	20 horas	CLT	01	Recurso municipal
Assistente social (Marilene Gomes Oliveira)	8 horas	CLT	01	Recurso municipal
Orientadora oficina - psicóloga (Adriana G. de Miranda Lima)	16 horas	Prestação de serviço	de 01	Recurso municipal
Auxiliar de limpeza	8 horas	Prestação de serviço	de 01	Recurso próprio

Tabela válida para 30 usuários – Conforme resolução CNAS 109/09 e NOBR/RH/SUAS

6) MATERIAL DE CONSUMO PARA O SERVIÇO/PROJETO

ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal		Recurso Estadual		Recurso Federal		Recursos Próprios		total
	Valor Mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	Valor mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	
Gêneros Alimentícios	310,60	3.727,20					90,00	540,00	4.267,20
Material de higiene/limpeza	59,00	708,00							708,00
Material de escritório/oficina	140,00	1.120,00							1.120,00
Passes de transporte	160,00 (fevereiro, junho, outubro)	480,00					160,00 (8 meses)	1.280,00	1.760,00
TOTAL	509,60	6.115,20			0,00		90,00	1.820,00	6.655,20

MATERIAL DE CONSUMO PARA O SERVIÇO/PROJETO

7) SERVIÇOS DE TERCEIROS PARA O SERVIÇO/PROJETO

MATERIAL DE TERCEIROS PARA O SERVIÇO/PROJETO

ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal		Recurso Estadual		Recurso Federal		Recursos Próprios		total
	Valor Mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	
Orientadora de oficina	1.198,43 média (19,33 a hora)	14.381,16							14.381,16
Manutenção predial									
Seguro predial	145,20	1.742,40					200,00	2.400,00	2.400,00
Serviços contábeis							49,00	588,00	2.330,40
Locação do imóvel	836,00	10.032,00					600,00	7.200,00	7.200,00
Auxiliar de limpeza							93,00	1.116,00	11.148,00
TOTAL	2.179,63	26.155,56	0,00	0,00	0,00	0,00	1.502,00	18.024,00	44.179,56

7.1) QUADRO DE VOLUNTÁRIOS (FUNÇÃO, QUANTIDADE, CARGA HORÁRIA):

Profissional	Quantidade	Regime de Contratação	Carga horária semanal
Sibylle Elfriede Kornfeld	01	Voluntária no Brechó	6h
Maria Clara de Arruda Lodi Trevisan	01	Voluntária no Brechó	6h
Maria Márcia Furlan Mendonça	01	Voluntária no Brechó	6h
Sylvia Buchmann Thomé	01	Voluntária no Brechó	3½h
Isabelle Buchmann Thomé de Souza	01	Voluntária no Brechó	3½h
Sueli Aparecida Generoso	01	Voluntária no Brechó	6½ h
Denilson Natal Colombo	01	Voluntário no Brechó	3h
Marinete da Silva Gomes Gonçalves	01	Voluntário no Brechó	3h
Renato Cesar de Souza	01	Voluntário- Site	1h

8) UTILIDADES PÚBLICAS PARA O SERVIÇO/PROJETO

PAGAMENTOS COM UTILIDADES PÚBLICAS – concessionárias

ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal		Recurso Estadual		Recurso Federal		Recurso Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	
Água	45,80	549,60							549,60
Energia	94,40	1.132,80							1.132,80
Internet	112,00	1.344,00							1.344,00
Telefone	74,40	892,80							892,80
TOTAL	326,60	3.919,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.919,20

9) QUADRO-RESUMO DO SERVIÇO/PROJETO

QUADRO RESUMO DO SERVIÇO/PROJETO

NATUREZA DE DESPESA	Recurso Municipal		Recurso Estadual		Recurso Federal		Recurso Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	Valor Mensal	Valor total	
Recursos Humanos	3.511,33	42.135,96	5.733,33	68.799,99					0,00
Encargos Sociais	1.095,33	13.143,96	2.066,67	24.800,04					110.935,95
Benefícios	771,96	9.263,52							37.944,00
Material de Consumo	509,60	6.115,20							52,66
Serviço de Terceiros – Pessoa Física	1.198,43	14.381,16							90,00
Serviço de Terceiros – Pessoa Jurídica	145,20	1.742,40							1.080,00
Utilidade Pública	326,60	3.919,20							7.195,20
Locação do imóvel	836,00	10.032,00							90,00
Material Permanente									93,00
TOTAL	8.394,45	100.733,40	7.800,00	93.600,00	0,00	0,00	0,00	945,66	11.347,92
									205.681,35

10) CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO MENSAL (RECURSO MUNICIPAL)


	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS
Recursos Humanos	-	1.677,00	2.704,00	2.704,00	2.704,00	2.704,00	3.063,00	2.435,00	2.704,00	2.704,00	4.056,00	14.681,00
Encargos Sociais	-	1.095,00	935,00	935,00	935,00	935,00	935,00	966,00	935,00	935,00	935,00	3.603,00

13) IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR TÉCNICO DO SERVIÇO

Nome completo: Marise Maria Calovi de Oliveira

Formação: Pedagoga/Psicopedagoga Número de registro profissional: Reg. MEC 000031

Telefone para contato: (19) 99247-1774 E-mail do coordenador: marise.psyco@gmail.com



Rita de Cássia Siqueira Guimarães
Presidente